

Lava Jato/ Os pecados do pai

Januário Paludo, ícone da República de Curitiba, recebia propina, diz doleiro

Na “Grande Família” da força-tarefa da Lava Jato, o procurador Januário Paludo era o pai, o mais experiente, a figura referencial. A reverência era tanta que um dos grupos do Telegram usados pelos integrantes do Ministério Público para combinar suas burlas às leis e ao Estado de Direito se chamava “Filhos do Januário”. Paludo era, digamos, um “mito” – seus comentários abjetos na rede social superavam a imoralidade dos demais, assim como suas manobras. Quando Marisa Letícia, mulher de Lula, foi internada, o procurador fez troça, para gáudio dos ‘reben-tos’. “Estão eliminando as testemunhas...” foi uma de suas observações.

Paludo, o impoluto, o intocável, é mais um a ter as vísceras expostas. Em mensagens trocadas com a namorada e interceptadas pela Polícia Federal, Dario Messer, o “doleiro dos doleiros”, afirmou ter pago propinas mensais ao procurador em troca de proteção. O repasse mensal, de cerca de 50 mil reais, ficava a cargo de dois assessores de Messer, chamados de



Mais um impoluto com as calças na mão

meninos pelo doleiro. “Esse Paludo é destinatário de parte da propina paga pelos meninos todo mês”, escreveu à namorada.

Comprar proteção talvez seja o segredo de Messer, que escapou incólume de todas as investigações de lavagem de dinheiro e corrupção na República, desde ao menos o caso Banestado (cujo juiz, aliás, era Sérgio Moro).

O procurador negou a denúncia. Os filhos lavajatas saíram em defesa do pai. “Os procuradores da força-tarefa reiteraram a plena confiança no trabalho de Januário Paludo, pessoa com extenso rol de serviços prestados à sociedade e respeitada pela seriedade, profissionalismo e experiência”. Mas quanto vale a convicção de Deltan Dallagnol e companhia a esta altura?



Messer, o doleiro dos doleiros, sempre se safa. Entende-se agora

Cai a farsa do “quadrilhão”

A Justiça do Distrito Federal absolveu Lula e Dilma Rousseff na ação penal apelidada “quadrilhão do PT”. Além dos ex-presidentes foram inocentados João Vaccari Neto e os ex-ministros Guido Mantega e Antonio Palocci. Há dois meses, o Ministério Público Federal já havia pedido a absolvição sumária dos cinco. O juiz Marcus Vinícius Bastos, da 12ª Vara Federal em Brasília, concluiu que o calhamaço acusatório tentara “criminalizar a atividade política” com base em “suposições”. A denúncia foi apresentada por Rodrigo Janot pouco antes de deixar o cargo.

A Semana



Humilhados
e pressionados

Moro desidratado

A milionária campanha patrocinada pelo governo não bastou para salvar o pacote anticrime. Foram derrubadas pelos deputados, na quarta-feira 4, as principais bandeiras do projeto. O texto que segue para o Senado exclui a salvaguarda aos assassinatos que ocorressem sob “violenta emoção”. Também caíram o *plea bargain* e a possibilidade de prisão após condenação em segunda instância. Onze itens foram derrubados ao todo. Por outro lado, o limite para o cumprimento de pena sobe de 30 para 40 anos e se endurecem as regras da progressão de regime.

Amazônia/ Livres, mas ameaçados

Os brigadistas de Alter do Chão ainda temem represálias na região

A mobilização internacional e a firme intervenção do governo do Pará impediram que a farsa da prisão dos brigadistas em Alter do Chão fosse levada adiante. Os quatro jovens, presos na terça-feira 26, acusados de atear fogo na Floresta Amazônica com o intuito de provocar uma crise ambiental e atrair contribuições financeiras para ONGs que atuam na região, concederam uma entrevista coletiva, a primeira desde a libertação.

Embora livres, os voluntários estão acuada-dos pelas ameaças constantes e pelo medo de manipulação do inquérito. “O que a gente mais quer neste momento é que a vida volte ao normal, é poder retomar os trabalhos da brigada, mas está impossível agora”, afirmou Daniel Gutierrez, um dos libertados. “A gente está vivendo 12 horas de cada

vez. Por conta das *fake news* espalhadas sobre a gente, nós estamos em perigo. O portão da minha casa foi arrombado. A gente recebe ameaças diárias.”

A prisão dos brigadistas destoa da linha de investigação da Polícia Federal, que aponta a responsabilidade de latifundiários da região. Um áudio obtido pelo site Repórter Brasil de uma conversa entre o prefeito de Santarém, Nélcio Aguiar, do DEM, e o governador Hélder Barbalho, do MDB, revela que as autoridades do estado trabalham com outra hipótese. As queimadas, afirma Aguiar no telefonema, teriam sido causadas por “gente tocando fogo para depois fazer loteamento, vender terreno”. O prefeito acrescenta: “Tem policial por trás, o povo lá anda armado”.

Aguiar e Barbalho confirmaram o teor da conversa.



América do Sul/ Diário dos Andes

Da Bolívia ao Chile, a tensão continua e as consequências são imprevisíveis

Em termos de delírios, o governo Bolsonaro bate recordes, mas é bom não menosprezar a competição continental. Na segunda-feira 2, Mike Pompeo, secretário de Estado dos EUA, declarou que a Casa Branca está disposta a apoiar os governos latino-americanos considerados legítimos contra a proliferação de revoltas populares. Segundo Pompeo, os protestos não “refletem a vontade democrática do povo” e são instigados por Cuba e Venezuela. Por essa razão, os Estados Unidos estão prontos “a conter os distúrbios”. A ameaça vai funcionar? Confiar como anda a situação na vizinhança.

BOLÍVIA

Há um acordo geral para a convocação de novas eleições, mas o governo provisório ainda busca formas de criminalizar o ex-presidente Evo Morales e seu partido, o Movimento ao Socialismo. Morales, asilado no México, promete liderar a agora oposição, que tem boas chances de vencer, caso

não seja impedida de disputar. Carlos Mesa, derrotado nas eleições anuladas, habilitou-se para a nova disputa. Os juízes do tribunal eleitoral a serem nomeados terão 120 dias para organizar um novo pleito.

CHILE

Há mais de 40 dias os manifestantes ocupam as ruas das principais cidades e não existe uma perspectiva de trégua. Em outubro, o PIB chileno caiu 3,4%, reflexo da paralisação da economia decorrente dos protestos. O presidente Sebastián Piñera aposta na convocação de uma Assembleia Constituinte para acalmar os ânimos.

COLÔMBIA

O presidente Ivan Duque cedeu e aceitou negociar diretamente com os líderes das manifestações, mas estes parecem pouco dispostos a interromper os protestos que tomam conta das ruas há quase duas semanas. A greve geral da quarta-feira 4 foi mantida, assim como as demais mobilizações. Duque diz que só negocia se os protestos cessarem.

Netanyahu: cada vez mais perto do banco dos réus

O Ministério Público de Israel enviou ao Congresso uma lista de 300 testemunhas a serem ouvidas na investigação de três casos de corrupção contra o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. O procurador-geral, Avichai Mandelblit, acusou formalmente o *premier* de suborno, violação de confiança e fraude. Netanyahu tem 30 dias para tentar obter imunidade parlamentar. Pouco provável. O mais longo chefe de governo foi tragado pelos impasses políticos do país, do qual é o principal artífice. Nem ele nem Benny Gantz, seu adversário nas eleições de abril e setembro, conseguiram formar uma maioria parlamentar. Com isso, os israelenses serão obrigados a voltar às urnas em breve. Netanyahu nega as acusações e se diz vítima de “golpe”.



Morales promete liderar o MAS a distância

TIAGO SILVEIRA/DIVULGAÇÃO. CLAUDIO CRUZ/AFP

